

Newsletter

Departamento de Gestão e Economia

Caros (as) professores (as),

Remeto a Newsletter n.º 19 (ano letivo 2023/2024), do DGE.

Já aconteceu:

Os colegas Vitor Ferreira e Susana Rodrigues participaram no projeto HEICE, de 30 de janeiro a 2 de fevereiro 2024, em Graz, Áustria. Os parceiros do consórcio reuniram para o Kick-Off da segunda fase do projeto.



Publicações científicas:

Ribeiro, N., Gomes, D., Gomes, G.P., Ullah, A., Semedo, A.S. & Singh, S. (2024). Workplace bullying, burnout and turnover intentions among Portuguese employees, International Journal of Organizational Analysis, Vol. ahead-of-print No. ahead-of-print. <https://doi.org/10.1108/IJOA-09-2023-3980>

Outras Divulgações:

IV Congresso Internacional de Contabilidade Pública (CICP)

A Ordem e a ESTG-IPLeiria (sendo a responsabilidade das colegas Alexandra Carvalho e Cristina Sá) organizam a 14 e 15 de março de 2024 o IV Congresso Internacional de Contabilidade Pública (CICP) - Tema: «Desafios da contabilidade pública num mundo em mudança» - 14 e 15/03/2024 – Mais informações: <https://ivcicp.occ.pt/pt/>

[Grudis] Divulgação da Conferência Internacional sobre Finanças Sustentáveis – 03/05/2024 - Mais informações: <https://web3.lis.ulsiada.pt/news/Home/Detalhe/Detalhes/international-conference-sustainable-finance>

8ª edição da Conferência Internacional Regional Helix – 18 a 20/07/2024 – Mais informações: <https://helix24.ipleiria.pt/>

Notícias:

Artigo de opinião:



Joaquim Paulo Conceição
Coluna de opinião e análise do
estudo superior

SER Simples Refletir!

Onde pára a polícia?

Vl jogos de futebol
onice aos 25 minutos
da primeira e segun-
das partes os policiais
se levantavam e can-
tavam o hino nacional. Achei a
forma de luta ordenada e ajustada
a uma força militarizada. O pro-
tecto parece ter origem no facto
de a Polícia Judiciária ter ganho
ajudas de custo e os outros
não. O direito à segurança está
consagrado e é uma obrigação
do estado. Aquela forma de pro-
tecto parecia razoável porque o
direito à segurança não estava
em causa. Mas chegou o jogo de
futebol entre Famalicao e Sporting
e as forças de segurança
não apareceram.

Segurança à medida
Sou sportuguesa, não alinho
em teorias da conspiração e
assumo que a motivação para a
escolha do jogo, onde desapare-
cia a polícia, foi a maximização
dos dividendos mediáticos, por
se tratar do primeiro classifi-
cado. Mas é estranho haver
policiais num um estado, com
capacidade para 50 mil espe-
ctadores, e não haver para outro,
a pouco mais de 30 Km, com 8
mil espectadores. O problema
é que alguém se aproveitou,
a ausência da polícia, para
promover descalço e as ambulá-
ncias apareceram para dar
apoio aos feridos. Se os bombei-
ros também não aparecerem a
cena teria sido mais complica-
da. Alguns partidos vieram a
público dizer que a culpa é dos
clubes e adeptos, porque des-
porto que é desporto não devia
ter violência. Tem razão, no
entanto, em qualquer atividade

social, em qualquer ritmo, como
a família, a violência pode acon-
tecer e todos precisamos estar
tranquilos quando a disponibi-
lidade das forças de segurança
para a impedir. Se não existisse
violência podíamos despedir
todos os policiais.

Lei acima da lei

Ouro com atenção o depolme-
to de um polícia que agora
perence ao observatório para
a segurança. Foi questionado
pelo facto de a imigração ilegal
e outros fatores, estarem a au-
mentar o potencial de violência
e esta inação provocar um sen-
timento geral de insegurança.
Isto não o preocupou até porque
somos dos países mais pacífi-
cos do mundo. Foi questionado
igualmente sobre o motivo das
faltas, dos agentes de seguran-
ça, ao jogo Famalicao/Sporting,
dezenas de baixas médicas, na-
turalmente fraudulentas. Para
aquele membro do observatório,
só questionar as baixas já era
uma falta de respeito. Testemu-
nhei a experiência de amigos
operários ao coração que não
podiam sair à rua porque uma
vista insportiva podia ques-
tionar a legitimidade da baixa,
no entanto, as baixas médicas
simultâneas, de dezenas de poli-
cias, como justificação para não
trabalhar. Era de parecer nor-
mal. O presidente do Sindicato
das Polícias, Armando Ferreira,
pôs a crecha no topo do bolo,
assumiu que não controla os co-
legas e que isto ainda vai piorar,
lembrando-nos que quer levá-
los a bofetadas de voto, nas eleições,
são os policiais. Uma ameaça
que considero um tiro no cora-
ção da democracia. Afinal nem
os nossos votos estão seguros.

Moral da história

Mais uma vez estas atitudes
saram a arrogância e quem ga-
nha não os extremos, de direita
ou de esquerda. Quem perde
somos todos nós, com o senti-
mento crescente de inseguran-
ça, mas também as forças de
segurança que estão a dar uma
imagem à opinião pública que
edifica os seus legítimos direi-
tos. Começamos a ficar com a
idéia de que a lei é para aplicar
a todos, mesmo aos que têm
como missão fazê-la cumprir.
o Ministério Público pode que-
rhar o segredo de justiça e as
forças de segurança que podem
ter baixas fraudulentas, negar-
se a tirar os boletins de votos
e fazer-nos sentir na "República
dos Bismagos". Ouera se ouera
da perda de dignidade das fun-
ções e depois da estirpe nos
pés, não está a prestar grande
serviço à reputação das Institui-
ções policiais que representam.

Região de Leiria 08/02/2024

Segue-nos nas redes sociais:

